



## **A Horta comunitária como espaço de formação e transição agroecológica: uma experiência com a implementação de um modelo sustentável de produção na comunidade rural de Barra da Ipueira, Município de Serra do Ramalho–BA.**

*The Community garden as a training space and agroecological transition: an experiment with the implementation of a sustainable production model in the rural community of Barra da Ipueira, in the municipality of Serra do Ramalho-BA.*

SILVA, André Lopes da<sup>1</sup>; SOUZA, Ernandes dos Santos<sup>2</sup>; SANTOS, Aparecida Rocha<sup>2</sup>; SANTANA, Sóstenes dos Santos<sup>2</sup>; CUSTODIO, Junio Batista<sup>2</sup>; CRUZ, Patrícia Leite<sup>2</sup>

<sup>1,2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano / *Campus* Bom Jesus da Lapa  
lopes052017@gmail.com; ernandes.santos07@gmail.com; cida.rs95@gmail.com;  
sostenesgame@gmail.com; junio.batista@lapa.ifbaiano.edu.br; patricia.cruz@ifbaiano.edu.br.

### **Eixo Temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias**

**Resumo:** A presente experiência de horta comunitária do assentamento Barra da Ipueira foi implantada através de ações de extensão desenvolvidas pelo IF Baiano junto à comunidade local. A horta é considerada agroecológica em razão de ter sido construída e conduzida conforme os princípios da agroecologia, produzindo hortaliças saudáveis, melhorias na qualidade de vida dos agricultores e aumento de sua renda, por meio da comercialização do excedente. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência com a execução do projeto horta comunitária, que promoveu a troca de experiências relacionadas aos aspectos teóricos e práticos no cultivo de hortaliças e nas discussões sobre os princípios agroecológicos aplicados ao trabalho produtivo da comunidade. O trabalho em evidência se constitui numa importante estratégia de integração escola-comunidade cumprindo uma das funções precípuas do instituto, que é a realização de projetos focando comunidades tradicionais e arranjos socio-produtivos.

**Palavras-Chave:** Sustentabilidade; Associação; Agroecologia.

**Keywords:** Sustainability; Association; Agroecology.

**Abstract:** The present community garden experience of the Barra da Ipueira settlement was implemented through extension actions developed by IF Baiano with the local community. The garden is considered agroecological because it was built and maintained according to the principles of agroecology, producing healthy vegetables, improvements in the farmers' quality of life and increase of their income through the commercialization of the surplus. The objective of this paper is to report the experience with the execution of the community garden project, which promoted the exchange of experiences related to the theoretical and practical aspects in the cultivation of vegetables and in the discussions about the agroecological principles applied to the productive work of the community. The work in evidence constitutes an important school-community integration strategy fulfilling one of the institute's primary functions, which is the realization of projects focusing on traditional communities and socio-productive arrangements.



## Contexto

As hortas comunitárias baseadas nos princípios agroecológicos têm como propósito produzir hortaliças saudáveis, garantindo melhorias na qualidade de vida dos agricultores, associadas com segurança alimentar e nutricional, e como incremento na renda, através da comercialização dos produtos excedentes, resultado da potencialização e fortalecimento das suas atividades produtivas, além de evidenciar a participação de todos os atores sociais articulados e das organizações das mulheres camponesas.

A horta comunitária e agroecológica da comunidade ribeirinha Barra da Ipueira foi implantada em setembro de 2018, através de ações de extensão desenvolvidas pelo IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa-BA. A horta é considerada uma experiência agroecológica em razão de ter sido construída e conduzida conforme os princípios da agroecologia. O público-alvo do projeto foi composto por agricultores sócios da associação local, e em especial ao grupo de mulheres camponesas da comunidade que se unem para produzirem artesanato e derivados da agricultura familiar para a comercialização em feiras livres da região e participarem de ações das políticas públicas locais como o PAA e PENAÉ.

As oficinas foram ministradas por um grupo de professores, estudantes voluntários e bolsista do curso de Engenharia Agrônoma do Instituto, através de encontros para a formação teórica e prática que ocorreram quinzenalmente. No entanto, o manejo e os tratos culturais realizados no sistema iramplantado foi garantido diariamente pelo grupo de associados. O projeto teve duração de sete meses, e mesmo após a conclusão das etapas previstas, a equipe executora colocou-se à disposição da comunidade para o oferecimento de formação técnica visando auxiliar na manutenção do projeto da horta comunitária de base agroecológica.

O objetivo principal deste projeto foi promover junto aos agricultores associados uma troca de experiência relacionada aos aspectos teóricos e práticos no cultivo de hortaliças e fomentar discussões sobre os princípios agroecológicos aplicados ao trabalho produtivo da comunidade, sensibilizando-os quanto aos benefícios das práticas de educação ambiental, sob as bases agroecológicas.

## Descrição da Experiência

Os procedimentos utilizados para o desenvolvimento das ações de extensão na referida comunidade contemplaram diversas atividades, desde rodas de conversas a elaboração de oficinas teóricas e a aplicabilidade na prática. O percurso metodológico contemplou a construção de uma horta comunitária desenvolvida a partir de princípios agroecológicos, com a construção de um sistema mais sustentável (fazendo uso do composto orgânico a partir de resíduos encontrados na localidade, a exemplo de palhada, restos de cascas de frutas, legumes, folha de bananeira, excrementos animais, dentre outros), até a produção de biofertilizantes



para a melhoria da fertilidade do solo e controle de pragas com extratos naturais (bioinseticidas).

Inicialmente, foi formado um grupo de estudos com a equipe executora do projeto, e a partir daí foram realizados encontros semanais com a discussão de assuntos abordados no eixo temático em estudo, definições de metas a serem cumpridas no mês, distribuição de atividades semanais e preparação de materiais para realização dos encontros e oficinas na comunidade.

As rodas de conversas e oficinas foram desenvolvidas no local onde foi implantado o sistema de horticultura comunitária, na sede da associação presente na comunidade envolvida no projeto. As rodas de conversas abordaram discussões temáticas relacionadas ao uso consciente dos recursos naturais; princípios da agroecologia; modelos autossustentáveis de hortas comunitárias em associações; melhoria da fertilidade do solo com uso de compostagem e biofertilizantes e proposição de ações de intervenção visando a diminuição dos impactos ambientais e uma melhor qualidade de vida para a população; geração de renda a partir da implantação do sistema. Desta forma, buscou-se promover troca de conhecimentos entre os agricultores, através de diálogos com relatos de experiências já vivenciados e obtidos através de conhecimentos tradicionais que são passados de geração a geração, concretizando a construção do conhecimento agroecológico e a sua aplicabilidade na prática.

Para a implantação da horta, foram levantados os canteiros revolvendo o solo com o auxílio de enxadas, enxadões e pás, modelando-os em formato retangular (1,10 m de largura x 2,50 m de comprimento), deixando-se espaço de 0,5 m de largura entre eles, para facilitar o deslocamento dentro da horta (Figura 1). Inicialmente, foi incorporado esterco curtido (bovino, caprino e ovino) nos canteiros, e no decorrer do projeto foi utilizado biofertilizante e composto orgânico, visando a melhoria dos atributos químicos e físicos do solo. Para a irrigação foi instalado um sistema por microaspersão em cada linha de canteiro, sendo a água proveniente de um poço subterrâneo do tipo cisterna pertencente à associação.

Na horta foram cultivadas as seguintes hortaliças: alface, cenoura, beterraba, couve, pepino, temperos (cebolinha verde, salsa, coentro, orégano e manjerona), rabanete, chicória, abobrinha, rúcula, tomate cereja, pimentão, pimenta, alho e batata.

Algumas plantas medicinais e frutíferas também foram plantadas em torno do sistema, que além de auxiliarem na melhoria da saúde das pessoas como alimento e uso fitoterapêuticos, servem também para auxiliar no manejo de doenças e pragas, visto que as plantas medicinais produzem compostos fenólicos que inibem a presença de alguns insetos, servindo como uma barreira de proteção na bordadura da horta. As mudas de plantas medicinais e frutíferas foram provenientes do viveiro de mudas e horto medicinal presente no *campus* Bom Jesus da Lapa do IF - Baiano. Foram transplantadas na área da horta: hortelã, arruda, alfavaca, manjeriço, losna, camomila, capim-limão, erva doce, alecrim, boldo, poejo, none, pinha, romã, acerola, goiaba, umbu e mamão. Todas as atividades foram desenvolvidas pelo grupo de



estudantes do IF Baiano, juntamente com os agricultores da associação da comunidade, fazendo todos os tratos culturais e manejo do sistema.

Os biopreparados utilizados no controle de pragas e doenças de plantas possibilitaram controle de alguns insetos que estavam causando prejuízos. Esses foram produzidos por estudantes e agricultores através de receitas cuja eficiência já foi comprovada pelos resultados obtidos pelos agricultores e/ou em trabalhos científicos.

Ao final da execução do projeto foi realizada uma autoavaliação junto aos agentes sociais envolvidos, com vistas a avaliar os impactos produzidos e os conhecimentos construídos com a implantação e desenvolvimento do sistema horta comunitária. Essa avaliação coletiva foi bem positiva, tendo como destaque a participação e comprometimento dos participantes.

## **Resultados**

A implantação da horta comunitária e agroecológica em Barra da Ipueira teve resultados significativos, uma vez que os objetivos foram alcançados de forma satisfatória, pois com a execução da proposta foi possível fortalecer a identidade institucional e as parcerias com as organizações e movimentos sociais, sensibilizando assim os agentes envolvidos quanto aos benefícios das práticas em educação ambiental, e aos malefícios que o uso indiscriminado dos agrotóxicos causam tanto na saúde humana quanto no desequilíbrio dos agrossistemas. Do ponto de vista social, outro elemento que figura como resultado concretizado é o cumprimento de uma das funções precípuas do instituto, que é a realização de projetos de extensão focando comunidades tradicionais e arranjos socioprodutivos, na perspectiva de produzir renda, proporcionar a melhoria da qualidade de vida e colaborar com a preservação dos recursos naturais.

A realização de oficinas formativas durante a execução do projeto, possibilitou aos agricultores estarem adotando medidas sustentáveis de produção em suas propriedades e aperfeiçoarem técnicas como na forma de levantamento e adubação de canteiros, com utilização de compostos orgânicos que são de fácil produção com recursos encontrados nos próprios quintais. Despertou também o conhecimento dos mesmos quanto ao uso dos biofertilizantes e bioinseticidas caseiros, com o uso de receitas fáceis de serem preparadas e que trazem inúmeros benefícios aos sistemas produtivos, principalmente quando se trata das olerícolas cultivadas no nosso território.



**Figura 1.** Horta construída durante o desenvolvimento do projeto de extensão

Além disso, o projeto trouxe abordagens relevantes e motivadoras, para que a comunidade possa fortalecer a ação coletiva e colaborativa, estabelecendo objetivos comuns e buscando ampliar ainda mais ações da economia solidária para o fortalecimento da agricultura familiar. Ao final do último encontro, o grupo de participantes fez sugestões para o aprimoramento de trabalhos nesta modalidade, com destaque para o acompanhamento pós-implantação da horta, uma vez que essa comunidade não possui assistência técnica de órgãos públicos.

### **Agradecimentos**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Bom Jesus da Lapa*–BA;  
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão Do IF Baiano;  
Assentamento Agroextrativista Barra da Ipueira, Município de Serra do Ramalho–BA.